# FATORES RELACIONADOS AO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: DAS CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS AOS HÁBITOS DE HIGIENE ORAL

**Pedro Alberto Paixão Silva**[1]
**N'Ghalna Da Silva**[2]
**Davide Carlos Joaquim** [3]
**Letícia Pereira Felipe**[4]
**Ana Caroline Rocha De Melo Leite**[5]

**RESUMO**

Resumo: O crescimento, tido como aumento do tamanho corporal, é influenciado por fatores intrínsecos, como genéticos e metabólicos, e extrínsecos, representados, dentre outros, pelos aspectos socioeconômicos/demográficos, alimentação, doenças bucais e cuidados gerais com a criança. Objetivo: Caracterizar diferentes fatores extrínsecos relacionados ao crescimento de crianças atendidas em unidades básicas de saúde de um município cearense. Método: Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem quantitativa, conduzida com crianças de 6 meses a 6 anos, no Centro de Saúde de Acarape e Posto de Saúde São Benedito (Acarape – CE), no período de fevereiro a julho de 2021. Após consentimento, as mães preencheram um questionário e, em seguida, as crianças foram submetidas à avaliação do crescimento. Os dados obtidos foram analisados. Resultados: Das 70 crianças, todas eram assistidas pelo serviço de saúde e 94,29% nunca tinham buscado atendimento odontológico. Do total, 87,14% tinham seus dentes/gengiva, higienizados por seus pais/responsável, realizado pelo uso de escova dental, dentifrício e fralda embebida em água. Sobre o Índice Massa Corporal (IMC)/idade, 32,35% e 34,29% das crianças do sexo masculino e do sexo feminino eram eutróficos, respectivamente. Conclusão: Conclui-se que, apesar das mães não buscarem atendimento odontológico e não evitarem o consumo de alimentos cariogênicos pela criança, tinham hábitos e comportamentos de higiene oral adequados em relação a seus filhos. Além do que, eram conscientes quanto à necessidade de acompanhamento desses pelo serviço de saúde. Sobre o crescimento, esse foi apropriado entre as crianças participantes, apesar da baixa estatura para idade.

**Palavras-chave:** saúde bucal; criança; desenvolvimento infantil; crescimento.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, pedropaixao@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, nghalnadasilva@gmail.com[2]
Universidade Federal do Ceará, Departamento de Morfologia, Discente, davidejoaquim@hotmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, leticiafelipe.51.51@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br[5]


**ISSN: 2447-6161**

**INTRODUÇÃO**

O crescimento, tido como o aumento do tamanho corporal, é influenciado por fatores intrínsecos, como os genéticos e os metabólicos, e extrínsecos, representados, dentre outros, pelos aspectos socioeconômicos/demográficos, alimentação, saúde e cuidados gerais com a criança (MONTEIRO et al., 2017; SANTOS et al., 2020).

Nesse âmbito, a cárie precoce da infância, tida como uma das mais comuns doenças infecciosas em crianças, desencadeada por fatores biológicos, ambientais, comportamentais e socioeconômicos (DYE et al., 2015; FONTANA, 2015), figura como um dos fatores que, além de elevar a susceptibilidade a infecções secundárias, retarda o crescimento e induz baixo peso (NUNES; PEROSA, 2017).

Nomeadamente, a interferência da cárie precoce da infância no crescimento pode estar associada ao fato da dor e desconforto dificultarem a mastigação de determinados alimentos in natura ou minimamente processados, como carne vermelha e frutas. Ainda, a dor ocasionada pelo processo carioso pode afetar a qualidade do sono, reduzindo a produção de glicocorticoide, prejudicando o crescimento infantil (SAJJANAR et al., 2020). Somado a isso, a inflamação crônica ocasionada pela cárie pode reduzir a produção de eritrócitos e induzir anemia, prejudicando o desenvolvimento físico da criança (ZUFFO et al., 2016).

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa, conduzida com crianças de 6 meses a 6 anos e suas mães, atendidas no Centro de Saúde de Acarape e Posto de Saúde São Benedito, localizados em Acarape – CE. O estudo foi realizado no período de fevereiro a julho de 2021.

Após consentimento, foi solicitado às mães o preenchimento de um questionário, elaborado pela equipe do projeto, contendo perguntas relacionadas a: - aspectos socioeconômicos; - características biológicas das crianças; - busca por serviço de saúde e atendimento odontológico; - consumo de alimentos cariogênicos; - hábitos de higiene oral das crianças.

Em seguida, foi avaliado o crescimento infantil por meio da realização de medidas antropométricas de peso e altura, em duplicata, as quais foram utilizadas para o cálculo dos índices de estatura/idade, peso/idade, peso/estatura e IMC (Índice de Massa Corporal)/idade. O IMC foi obtido por meio da razão entre o peso obtido, em kg, e a estatura, em m, ao quadrado (m2) (IMC = Peso/estatura2). Para avaliação desses índices, foi utilizado o escore z (SANTOS; COELHO, 2015). Para as classificações, foram adotados os pontos de corte preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2009).

Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows, versão 2013, e analisados pelo programa Epi Info, versão 7.2.1.0. Foi realizada análise descritiva, obtendo-se as frequências relativas e absolutas das variáveis categóricas. Para os cálculos e obtenção de resultados em escore z, foi utilizado o Software WHO Anthro®, versão 3.2.2.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), conforme CAAE 88014218.5.0000.5576 e parecer número 3.399.050.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das 70 mães, 87,14% (n = 61) possuíam idade média de 30 anos, 74,29% (n = 52) tinham até o ensino fundamental completo, achado que condiz com o registrado pelo IBGE (2010) e ressalta que, embora nos últimos anos o acesso à educação tenha se expandido nas diversas faixas etárias na Região Nordeste, a continuidade dos estudos da população ainda é um desafio (RODRIGUES et al., 2017). Referente às crianças, das 70 pesquisadas, 81,43% (n = 57) das crianças tinham idade menor ou igual a 12 meses, estando associado ao fato de que, nessa fase, as mães buscam mais serviços de saúde, principalmente para a consulta


ISSN: 2447-6161

de Puericultura.

Referente ao acompanhamento das crianças pelos serviços de saúde, verificou-se que todas as participantes eram efetivamente assistidas, assim, tornando-se um reflexo pleno da participação das gestantes durante o pré-natal e nas consultas de Puericultura, as quais devem perfazer um total de, pelo menos, sete no primeiro ano (BRASIL, 2015). Em relação ao atendimento odontológico, 94,29% (n = 66) das crianças nunca procuraram esse tipo de atendimento, achado discrepante de Stalin et al. (2019). Essa divergência pode ser uma consequência do período em que este estudo foi conduzido e da persistência do modelo de assistência curativo-reparador, no qual a doença se associa à lesão e o processo saúde-doença se restringe à dimensão anatomofisiológica.

Em relação ao consumo de alimentos cariogênicos, 32,00% (n = 23) das crianças consumiam bolacha doce/recheada às vezes, o que pode decorrer do seu baixo custo, praticidade, sabor e divulgação à população como um alimento saudável (MONTEIRO; CANON, 2012; WHO, 2015). Em relação à ingesta de leite com açúcar, 27,14% (n = 19) das crianças o consumiam às vezes, resultado que pode sugerir que a sua ingestão ocorria predominantemente sem a presença de açúcar, especialmente porque muitas ainda estavam recebendo o leite materno, e/ou quando realmente consumido, era feito em uma baixa frequência, conforme observado.

Quanto ao suco de frutas com açúcar, 42,86% (n = 30) das crianças relataram beber sempre, o que pode estar vinculado ao fato de que ele é uma bebida refrescante, saudável, que sacia a sede e apresenta valor nutricional. Além do que, esse tipo de alimento é uma fonte natural de carboidratos, vitaminas, minerais e outros componentes importantes (FERREIRA; ALC NTARA, 2013).

No tocante aos hábitos de higiene oral, 87,14% (n = 61) das crianças tinham seus dentes/gengiva, higienizados por seus pais ou responsável, recorrendo à escova dental, dentifrício e fralda embebida em água. Particularmente, para a realização da higienização dentária/gengival, o fato da maioria das mães realizá-la foi um fenômeno imprevisível, visto que elas, em geral, não buscavam atendimento odontológico. Entretanto, esse grau de conscientização das mães pode ser um reflexo das consultas de Puericultura.

Em relação ao estado nutricional, especialmente a estatura/idade, 50,00% (n = 17) e 51,43% (n = 18) dos pesquisados do sexo masculino e do sexo feminino tinham baixa estatura para a idade, respectivamente. Esse resultado pode provir de fatores como, os aspectos genéticos, as condições ambientais, a presença de verminoses e de outras doenças, a nutrição e o uso de medicamentos (SILVA et al., 2013; KUHN-SANTOS et al., 2019).

Com respeito ao Índice Massa Corporal (IMC)/idade, 32,35% (n = 11) e 34,29% (n = 12) dos participantes do sexo masculino e do sexo feminino eram eutróficos, respectivamente. Esses dados divergem do cenário mundial, em que a obesidade infantil tem crescido, com 7,3% das crianças menores de cinco anos apresentando-se acima do peso (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017). Esse achado pode resultar da alimentação adequada e não substituição das principais refeições por lanches, fenômenos já constatados nessa pesquisa (dados não mostrados).

## CONCLUSÕES

Conclui-se que, apesar das mães não buscarem atendimento odontológico e não evitarem o consumo de alimentos cariogênicos pela criança, tinham hábitos e comportamentos de higiene oral adequados em relação a seus filhos. Além do que, eram conscientes quanto à necessidade de acompanhamento desses pelo serviço de saúde. Sobre o crescimento, esse foi apropriado entre as crianças participantes, apesar da baixa estatura para idade.


ISSN: 2447-6161

**AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos ao PIBIC/UNILAB e ao CNPq por promover insumos que possibilitam a construção de novos projetos e pesquisas, consequentemente, gerando conhecimento e inovações científicas. Gostaria de agradecer, também, a Professora Doutora Ana Caroline Rocha de Melo Leite por oportunizar minha participação nesta pesquisa, além de toda sua dedicação dentro e fora de sala com os seus alunos. De forma honrosa, sou grato ao Mestre N"ghalna da Silva e aos colaboradores Davide Carlos Joaquim e Leticia Pereira Felipe.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Caderneta de Sáude da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino_10ed.pdf.

DYE, B. A.; HSU, K. L.; AFFUL, J. Prevalence and measurement of dental caries in young children. Pediatric Dentistry, v. 37, p. 200–216, 2015.

FERREIRA, K. A.; ALC NTARA, R. L. C. Approaches for implementation of the postponement strategy: a multicase study in the food industry. Gestão & Produção, v. 20, n.2, p. 357-372, 2013.

FONTANA, M. The clinical, environmental, and behavioral factors that foster early childhood caries: evidence for caries risk assessment. Pediatric Dentistry, v. 37, p. 217– 225, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. Censo de 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KUHN-SANTOS, Renata Cavalcante et al. Fatores associados ao excesso de peso e baixa estatura em escolares nascidos com baixo peso. Ciência & Saúde Coletiva , v. 24, p. 361-370, 2019.

MONTEIRO, F. P. M. et al. Physical development of infants: an investigation in a hospital unit. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2017 [acesso em 26 jul. 2021]; 11(11):4435-4444. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15061/24716.

.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G. The impact of transnational ''big food''companies on the South: a view from Brazil. PLoS Med. , v. 9, n. 7, p. 1-5, 2012.

NUNES, V. H., PEROSA, G. B. Cárie dentária em crianças de 5 anos: fatores sociodemográficos, lócus de controle e atitudes parentais. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 1, p. 191-200, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO). Aumentam sobrepeso e obesidade no Brasil, aponta relatório de FAO e OPAS [documento na internet]. Brasília: Casa ONU Brasil; 2017. [citado em 30 de agosto de 2021]. Disponível em: https://nacoesunidas.org/aumentam-sobrepeso-e-obesidade-no-brasil-aponta-relatorio-de-fao-e-opas/.

RODRIGUES, L. O. et al. Mensuração da desigualdade educacional entre os municípios nordestinos. Revista de Economia Contemporânea. Journal of Contemporary Economics, v. 21, n. 1, p. 1-31. 2017.

SANTOS, C. J. et al. Introdução de frutas e verduras na alimentação complementar de lactentes em Montes Claros, Minas Gerais. ALAN, Caracas, v. 70, N. 1, p. 1-7, 2020.

SILVA, R. A. et al. Avaliação da participação de mães em um programa de prevenção e controle de cáries e doenças periodontais para lactentes. Rev Paul Pediatr. 2013;31(1):83-89.

SILVA, R. A. et al. Avaliação da participação de mães em um programa de prevenção e controle de cáries e


**ISSN: 2447-6161**

doenças periodontais para lactentes. Rev Paul Pediatr. 2013;31(1):83-89.

STALIN, R. R. P. et al. perfil das consultas de puericultura realizadas somente por enfermeiros. Rev. Terra & Cult.: v. 35, n. especial, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trends, impact on obesity, policy implications. Washington, D.C.: PAHO. Pan American Health Organization;2015.

ZUFFO, C. R. K. et al. Prevalência e fatores de risco de anemia em crianças. Jornal de pediatria , v. 92, p. 353-360, 2016.


**ISSN: 2447-6161**